

Pecuária

Inseminação em tempo fixo

razoavelmente bem, sendo que os embarques podem aumentar mediante a queda de embargos, a redução da produção em países desenvolvidos e o crescimento da demanda, graças à expansão da economia mundial e aos temores relacionados à carne de frango (gripe aviária).

José Luiz Moraes Vasconcelos*

Data das piores cotações no Estado de São Paulo	R\$/@
Junho 1996	54,40
Julho 2005	53,54
Agosto 2005	52,46
Setembro 2005	51,51
Janeiro 2006	50,34
Mai 2006	50,07

Fonte: Scot Consultoria

Até do mercado interno é possível esperar alguma reação nas vendas, mesmo que relativamente comedida, em função do aquecimento da economia no rastro das eleições.

Mas vale lembrar que o mercado é extremamente dinâmico e qualquer novidade de ordem econômica, política, sanitária etc. pode influir de forma significativa no comportamento dos preços.

Só para recordar, entre 10 de setembro e 10 de outubro de 2005 a cotação do boi gordo, em São Paulo, reagiu 18%. O movimento também aconteceu em outras praças, e a dificuldade de compra que acometia os frigoríficos sinalizava que o boi buscava patamares ainda mais altos.

Foi então que veio a notícia de um foco de febre aftosa no Mato Grosso do Sul. No meio da turbulência, com a descoberta de outros focos na mesma região, divulgou-se que a doença chegou também no Paraná. O resto da história é bem conhecida. ■

* zootecnista

** zootecnista

*** engenheiro agrônomo

Scot Consultoria

17 3343 5111

www.scotconsultoria.com.br

QUANDO se fala de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), muitos produtores e até veterinários podem imaginar que se trata de um método caro, complexo e de difícil entendimento e aplicação. A técnica, no entanto, tem movimentado o dia-a-dia de fazendas e de grupos de pesquisa em reprodução. Motivo: além de ser acessível a qualquer criador – de pequenos a grandes fazendeiros –, permite inseminar o rebanho em horário predeterminado, diminuindo os gastos com o manejo dos animais e aumentando a produtividade.

Para se ter idéia, a aplicação da IATF custa entre R\$ 16 e R\$ 20 por animal sincronizado (gastos com hormônios) e o gasto por vaca gestante depende de uma série de fatores. A condição corporal dos animais é um parâmetro importante a ser observado, pois interfere na concepção. Vacas com melhor condição corporal apresentam maior taxa de concepção e menor custo por vaca gestante. Vacas com menor condição corporal resultam em menor taxa de concepção e maior custo. A qualidade do sêmen e do inseminador também tem que ser consideradas, pois qualquer falha diminui a concepção com aumento do custo por vaca gestante.

Com a IATF o produtor pode programar a inseminação. As vacas têm a ovulação induzida, com data marcada. Existem diferentes protocolos e a escolha do protocolo e a resposta esperada depende da raça, da idade, da condição corporal, do número de crias, da qualidade do sêmen e do inseminador.

Outra vantagem é que a técnica permite antecipar a parição dos animais e também aumentar o número de animais nascidos de IA, pois permite emprenhar mais cedo, por inseminação, sem a necessidade de verificar o cio (dificuldades ou falhas na detecção do cio limitam o aumento da IA convencional).

Se as vacas estão parindo por inseminação artificial, no momento desejado, a IATF fica menos recomendada. Mesmo assim o criador pode ganhar no manejo e na diminuição da mão-de-obra.

Concluindo, as vantagens da IATF são mais vacas gestantes por inseminação artificial, parindo quando o produtor deseja e com menor mão-de-obra. A desvantagem da IATF é quando não se tem o resultado esperado. Deve-se ter muito critério para criar a expectativa de resultado, lembrando que se ocorrer falha em uma das variáveis – vaca, sêmen, inseminador ou protocolo –, o resultado será menor que o esperado.

Ao adotar a técnica, o produtor precisa ter em mente que os resultados virão em até dois anos. Como o preço do bezerro hoje não é dos melhores, o fazendeiro muitas vezes fica desestimulado com a necessidade do investimento inicial. Mas é necessário, no entanto, pensar na produtividade do rebanho a médio prazo.

Um erro comum que se observa é sincronizar as vacas no fim da estação de monta. Devemos sincronizar as vacas no início da estação de monta, e não no final. Vale ficar atento também com os erros cometidos na propriedade que podem comprometer os resultados do protocolo: vacas com condição corporal inadequada, sêmen de fertilidade não comprovada e equipe não estimulada e treinada. Ao ser bem aplicada, a IATF tem como principal resultado o aumento de desfrute, ou seja, aumento da produtividade da fazenda. ■

* Médico veterinário e professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Botucatu